

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE NOTÍCIAS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO JORNAL ZERO HORA

ANALYSIS OF THE RHETORICAL ORGANIZATION OF SCIENCE POPULARIZATION NEWS IN THE NEWSPAPER ZERO HORA

Tânia Maria Moreira (PPGL-UFSM/Santa Maria,RS, Brasil)
(taniammoreirabr@yahoo.com)

Raquel Bevilaqua (IFFARROUPILHA/São Vicente do Sul,RS, Brasil)
(rkeltoy@gmail.com)

Anelise Scotti Scherer (PPGL-UFSM/ Santa Maria,RS, Brasil)
(annesscherer@yahoo.com.br)

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar resultados sobre organização retórica de quatro notícias de popularização da ciência divulgadas no jornal Zero Hora. Acredita-se que tais resultados possam contribuir para a atualização da representação esquemática da organização retórica do gênero notícia de popularização científica proposta por Motta-Roth (2009, p. 171). Assim, um novo elemento recursivo é apresentado, que corresponde a diferentes recursos nos textos em questão, tais como gráficos e infográficos.

ABSTRACT

This paper aims to present results about the rhetoric organization of four pieces of news of Science Popularization published in Zero Hora newspaper. One believes that such results might contribute to the update of the schematic representation of the science popularization news texts proposed by Motta-Roth (2009, p. 171). This way, a new recursive element is presented, which corresponds to different resources in the analyzed texts, such as graphics and infographics.

1. INTRODUÇÃO

Um dos procedimentos metodológicos utilizados em estudos analíticos de gêneros diz respeito à análise cruzada (BATHIA, 1993; HYLAND, 2000, MOTTA-ROTH, 2007). Trata-se de uma ação que consiste em solicitar que especialistas da área em estudo realizem testes com determinado *corpus*, para identificar consenso e

divergências (MOTTA-ROTH, 2009, p. 167) sobre os resultados levantados pelo pesquisador responsável por uma pesquisa.

Análises cruzadas envolvendo o gênero notícias de popularização da ciência (PC) se constituem como uma prática metodológica adotada no projeto guarda-chuva *Análise crítica de gêneros discursivos em práticas sociais de popularização da ciência* (MOTTA-ROTH, 2010), sob a coordenação da Prof^a Dr^a Désirée Motta-Roth, no LABLER/UFSM - Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação da Universidade Federal de Santa Maria. Por exemplo, Motta-Roth e Lovato (2009), com o objetivo de formular uma representação esquemática de notícias de PC, partiram dos estudos de gênero de Swales (1990) e Nwogu (1991) para analisar, com a colaboração de assistentes de pesquisa, a organização retórica de 30 notícias de PC divulgadas no site da *Ciência Hoje On-line* (15 notícias) e *BBC Online* (15 notícias). Esse estudo oportunizou a elaboração de uma proposta de representação esquemática de notícias PC, envolvendo seis movimentos, 15 passos retóricos e dois elementos recursivos (A e B) ao longo do texto (MOTTA-ROTH E LOVATO, idem, p. 241).

O LIDE, ou Movimento 1, presentes na representação esquemática de Motta-Roth (2009, p. 171), tem por função ressaltar a conclusão da pesquisa popularizada. Os elementos recursivos envolvem a inserção de vozes (elemento A) e o emprego de reformulações metadiscursivas usadas na explicação de ideias e/ou termos para facilitar a compreensão do conteúdo pela audiência não especializada (elemento B). Em um estudo posterior do mesmo corpus, Motta-Roth incorpora o enfoque na perspectiva local ou social (Elemento C) aos elementos recursivos (MOTTA-ROTH, 2009), referindo-se às estratégias usadas pelo jornalista para aproximar o conhecimento abstrato da ciência a um contexto mais concreto e imediato, mais próximo da experiência do leitor não especialista.

Neste trabalho, temos por objetivo apresentar uma discussão baseada na análise cruzada de três notícias de PC divulgadas no jornal *Zero Hora* (ZH).

Como parte integrante do projeto guarda-chuva, este trabalho adota o aporte teórico da Análise Crítica de Gênero (ACG). Essa perspectiva teórica e metodológica articula aportes de vertentes sociais dos estudos da linguagem: a Análise Crítica do Discurso (ACD) (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), com enfoque no momento histórico e na organização econômica da sociedade para a análise do texto/discurso; a Sociorretórica (SWALES, 1990; 2004; MILLER, 2009a, 2009b; BAZERMAN, 2005); a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), com enfoque na léxico-gramática e nas funções desempenhadas por ela nos contextos sociais (MOTTA-ROTH, 2009, p. 140).

2. METODOLOGIA

O *corpus* do presente trabalho é formado por três notícias de PC, publicadas no jornal ZH, que integram o estudo de tese intitulado *Análise crítica de notícias de popularização da ciência na mídia impressa no Brasil*, em desenvolvimento desde 2009, pela primeira autora deste trabalho. São elas:

QUADRO 1: Notícias de PC sobre informática selecionadas do jornal ZH entre janeiro e junho de 2009.

JORNAL ZERO HORA
#1. Crianças preferem a internet. Zero Hora , Porto Alegre, 24 jan. 2009. ZH Classificados, Informática, p. 1.
#2. CHANG, K. Não é fantasia, é quântica. Zero Hora , Porto Alegre, 9 fev. 2009. Globaltech: ciência, tecnologia e inovação.
#3. Um robô que aprende. Zero Hora , Porto Alegre, 9 fev. 2009. Globaltech: ciência, tecnologia e inovação.

Na análise da organização retórica dos textos¹, partimos da representação esquemática proposta por Motta-Roth (2009, p. 171) e

¹ Agradecemos à Karen Foletto Ferreira e Maria Luiza Benavides Costa, graduandas do curso de Letras da UFSM, por terem realizado e compartilhado conosco a análise da organização retórica das notícias de PC deste trabalho.

realizamos uma análise cruzada envolvendo cinco participantes: uma professora colaboradora, mestre em Letras pelo PPGL/UFSM, duas graduandas, uma mestranda e uma doutoranda do curso de pós-graduação em Letras da UFSM. Na realização dessa análise, desenvolvemos os seguintes procedimentos:

- leitura e mapeamento individual da organização retórica de cada notícia, com base na identificação dos expoentes linguísticos apontados por Motta-Roth e Lovato (2009);
- identificação e classificação individual dos elementos léxico-gramaticais e metadiscursivos empregados em cada oração;
- identificação individual do conteúdo e dos movimentos/passos retóricos presentes nas notícias;
- identificação de consensos e divergências sobre os movimentos/passos e o respectivo conteúdo retórico a partir da análise cruzada de dados, envolvendo a comparação de conclusões obtidas nas análises individuais, realizadas por colaboradoras-especialistas do grupo de pesquisa do LABLER, e nas análises desenvolvidas pela responsável pela pesquisa; e
- interpretação dos resultados com base no cruzamento dos dados obtidos nas análises.

3. RESULTADOS

As notícias de PC selecionadas foram publicadas nos cadernos *ZH Digital*, em circulação nas quartas-feiras; *ZH Classificados* e *ZH Produtos e Serviços*, em circulação nos domingos; e no Caderno *Globaltech: ciência, tecnologia e inovação*, que circula nas segundas-feiras.

Na sequência, a partir da análise cruzada realizada, apresentamos alguns dados que indicam a possibilidade de inserção de um possível elemento recursivo, identificado como *Recurso de apoio* ou elemento D.

Os recursos de apoio, ou elemento D, correspondem a textos verbais e não verbais reconhecidos no campo jornalístico, como infográficos, olho, boxes, tabelas, imagens e legendas apresentados, recorrentemente, no lado esquerdo das notícias. De acordo com o *Manual de Redação da Folha de São Paulo*, esses recursos são referidos como textos de apoio, ou seja, como

adendos que podem se consistir numa memória histórica de fatos, em mapas, explicações didáticas, demonstrações visuais de acontecimentos, apresentação biográfica de personagens envolvidos na notícia, glossário de termos técnicos ou específicos e indicações de leituras, entre outros recursos (Manual de Redação da Folha de São Paulo, 2010, p. 23).

As informações que compõem os adendos vêm de textos científicos e, portanto, no jornalismo contemporâneo, se caracterizam como fontes intertextuais (BAZERMAN, 2005, p. 73), assumem um caráter explicativo, didático e analítico e são consideradas instrumentos essenciais à leitura (Manual de Redação, 2010, p. 23). Em outras palavras, são recursos usados em notícias impressas como uma segunda possibilidade para fornecer ao leitor rápidas informações sobre o tema reportado ou para destacar e/ou expandir informações relatadas nas notícias de PC.

No primeiro texto analisado, "Crianças preferem a internet", por exemplo, observamos a presença do elemento D por meio de um 'olho', ou seja, uma frase destacada no conjunto da página, com o seguinte texto "Dos garotos entre 11 e 16 anos, 42% disseram nunca ler por prazer." Esse elemento encontra-se na parte direita da notícia, mais especificamente entre os parágrafos finais do texto. Sua fonte está destacada por seu tamanho e pela sua cor, que o diferenciam dos demais parágrafos do texto. No entanto, observamos que não há informação nova; há apenas um parafraseamento da mesma informação fornecida no final do parágrafo 4 da notícia, a saber:

Os meninos mais velhos, entre 11 e 16 anos, são os mais resistentes: 42% deles disseram que nunca leem livros por prazer.

Dessa forma, entendemos que a função do olho, neste texto, é destacar a informação que o jornalista julga ser a mais importante para captar a atenção do leitor, conforme estratégias de mercado utilizadas pela mídia (FAIRCLOUGH, 2001).

No segundo texto analisado, “Não é fantasia, é quântica”, percebemos outros dois recursos de apoio presentes na notícia de PC. O primeiro – duas figuras referentes a imagens da TV e do cinema: os filmes “Jornada na Estrelas” e “Jumper” – localiza-se à esquerda, na parte inferior da notícia. O segundo – título, subtítulo, figuras e textos – está ao lado direito do texto, ocupando, em termos de extensão, o mesmo espaço do texto da notícia.

As imagens que constituem o primeiro recurso apresentam também um texto que as explica:

“A sala de teletransporte da série “Jornada nas Estrelas” (abaixo) e o filme “Jumper” (ao lado), no qual um jovem vai de um lugar a outro apenas com o pensamento: tema recorrente na TV e no cinema”

Assim como nas duas notícias mencionadas anteriormente, entendemos que há uma estratégia de “recrutamento” do leitor (FAIRCLOUGH, 2001, p. 143), mas também há a intenção de tornar o conhecimento popularizado, de ordem mais complexa, mais acessível ao entendimento do público leigo.

Em relação ao segundo recurso presente na notícia, observamos que ele está constituído por título, subtítulo, figuras e textos. O título “Obstáculos vencidos” está seguido pelo subtítulo “Veja como foi realizado o experimento de teletransporte”. Para cada bloco de informação que segue, há textos que descrevem o experimento, figuras e nomenclaturas que auxiliam na compreensão de cada bloco.

Dessa forma, observamos que os recursos de apoio, ou elemento D, conforme estamos sugerindo, no terceiro texto, “Não é física, é quântica”, amplia e fornece mais detalhes para o Movimento 4, identificado no corpo da notícia, conforme proposto por Motta-Roth e Lovato (2009), qual seja, “Descrever a metodologia usada na pesquisa popularizada”, por meio de dois passos apontados pelas autoras: (a) “elucidar o procedimento experimental” e (b) “explicar a natureza dos dados”. Nesse caso, o elemento D retoma algumas informações já fornecidas no texto e as expande, incluindo figuras que ajudam a explicar a metodologia. Podemos considerar que esse segundo passo, por si só, populariza como foi realizada a pesquisa, mas para ser compreendido pelo leitor, depende das informações contidas na notícia.

No terceiro texto do *corpus*, “Um robô que aprende”, há, ao lado esquerdo do texto, na porção inferior da página, uma figura de uma máquina pequena, com rodas, eletrodos e diversos outros elementos eletrônicos de várias cores, com forma similar a um “carrinho de brinquedo”. Abaixo da foto, está o seguinte texto: “Imagem do protótipo escocês, que lembra um carrinho de brinquedo.” Diferentemente do texto anterior, esse texto não parafraseia nenhuma informação contida na notícia de PC; ao invés disso, seu propósito parece estar mais voltado para um melhor entendimento da pesquisa em si, cujo tema principal é a divulgação dos resultados de uma pesquisa sobre um robô que aprende. Para melhor compreensão da imagem do robô em questão, que difere daquela em que o robô é representado por um humanoide, o jornalista lança mão de uma comparação: “carrinho de brinquedo”. Essa comparação aproxima a identificação do protótipo, que em nada se parece com um humanoide ou um robô, com um elemento familiar para o leitor, pois a imagem de um “carrinho de brinquedo” faz parte do repertório de experiências da maioria das pessoas a partir de sua infância. De fato, com base em Fairclough (2001) e Motta-Roth

(2009), observamos nessa notícia uma recontextualização de um discurso da ordem do domínio público dos eventos científicos para o domínio privado, isto é, “o domínio do mundo da vida cotidiana, da experiência comum” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 144).

Nos textos 1 e 3, “Crianças preferem a internet” e “Um robô que aprende” respectivamente, o elemento D pode ser observado por meio de um olho, no primeiro texto; de um elemento iconográfico no terceiro texto (figura do robô e mais a legenda que a explica). Nesses textos, podemos perceber que o elemento D ora parafraseia uma informação do texto (“Crianças preferem a internet”), ora amplia e fornece maiores informações sobre o que Motta-Roth (2009, p. 171) denomina de Movimento 5, isto é, “Explicar os resultados da pesquisa popularizada”, que ocorre por meio do passo “(a) Citar os achados/trabalho realizado” (“Um robô que aprende”).

Como elemento de apoio, os elementos que propomos como constituintes do Elemento D, quais sejam, olho, elemento iconográfico e infográfico, apenas existem em relação de dependência com o texto de origem. Seus propósitos são, como o próprio nome sugere, o de apoiar a informação já apresentada pela notícia da qual fazem parte, parafraseando-a para chamar a atenção do leitor, e\ou ampliando-a, ao trazer maiores informações sobre o tópico da notícia.

Dentre os elementos observados no *corpus* desta análise piloto, enfatizamos a particularidade do infográfico, que, diferentemente dos outros elementos de apoio, em outros contextos, pode ser considerado e analisado como um gênero da PC em si (TEIXEIRA, 2007; SOUZA, 2009; SOUZA & GIERING, 2010;). No entanto, nos textos deste estudo, é parte constituinte do gênero notícia de PC, ainda que compartilhe alguns aspectos com o gênero infográfico. Sobre esta questão, argumentamos pela necessidade de uma análise mais sistemática relativa ao uso, ao papel, à organização e às implicações de infográficos em notícias de PC na mídia jornalística.

Assim, como os jornalistas em geral e/ou editores e seus assistentes devem dedicar atenção aos recursos verbais e não verbais na elaboração das notícias de PC, precisamos buscar novas informações sobre esses recursos de apoio para incluí-los, ou não, na representação esquemática da organização retórica de notícias de PC da área de Informática da mídia impressa, a partir da representação esquemática de notícias de PC proposta por Motta-Roth (2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, tivemos por objetivo apresentar uma discussão baseada na análise cruzada de três notícias divulgadas no jornal ZH e apontamos a possibilidade de propormos alterações na representação esquemática organizada por Motta-Roth (2009).

Enfatizamos que, para propormos alterações na representação esquemática mencionada e para que generalizações possam ser feitas com relação ao gênero notícia de PC, será necessário analisar a recorrência do elemento recursivo D em outros exemplares do gênero, tanto no *corpus* em português deste estudo quanto no *corpus* em inglês do projeto guarda-chuva (MOTTA-ROTH, 2010).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHATIA, V. K. **Analysing genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993.

BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In. BAZERMAN, C. ; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.) **Gêneros textuais, tipificações e interação**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 19-46.

BAZERMAN, C. Enunciados singulares: realizando atividades locais através de formas tipificadas em circunstâncias tipificadas. In. BAZERMAN, C. ; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs) **Gêneros textuais, tipificações e interação**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 63-81.

FAIRCLOUGH, N. **Media discourse**. London: Hodder Arnold, 1995.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HYLAND, K. **Disciplinary Discourses: Social Interactions in Academic Writing**. London: Longman, 2000.

Manual de redação: Folha de São Paulo/ São Paulo : Publifolha, 2010.

MILLER. C. R. Gênero como ação social. In: MILLER. C.; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs). **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 2009, p. 21-58.

MILLER. C. R. Comunidade retórica a base cultural do gênero. In: MILLER. C.; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs). **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife. Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 2009, p. 45-58.

MOTTA-ROTH, D. **Análise crítica de gêneros discursivos em práticas sociais de popularização da ciência**. Projeto de Pesquisa – Bolsa de Produtividade em Pesquisa PQ/CNPq (processo nº. 301962/2007) Disponível em http://coralx.ufsm.br/desireemroth/Projeto_Comite_Etica.pdf.

MOTTA-ROTH, D. A popularização da ciência como prática social e discursiva. In: MOTTA-ROTH, D.; GIERING, M. E. (Orgs.). **HIPERS@BERES-Discursos de popularização da ciência**. 1 ed. Santa Maria, RS: PPGL Editores, 2009, v. 1, p. 130-195. Disponível em <<http://w3.ufsm.br/hipersaberes/volumeI/>>.

MOTTA-ROTH, D. **Análise crítica de gêneros discursivos em práticas sociais de popularização da ciência**. Projeto de Pesquisa – Bolsa de Produtividade em Pesquisa (CNPq 2010 – 2014), processo nº. 301962/2007-3, 2010.

MOTTA-ROTH, D.; LOVATO, C. dos S. Organização retórica do gênero notícia de popularização da ciência: um estudo comparativo entre português e inglês. **Linguagem em (Dis)curso**. v. 9, n. 2, p. 273-302, maio/ago.2009.

NWOGU, K.N. **Structure of Science popularizations: A Genre-Analysis Approach to the Schema of Popularized Medical Texts**. English for Specific Purposes, 10: 111-123. 1991.

SOUZA, J. A de C. de. Do discurso ao texto (e vice-versa) no infográfico: a divulgação científica midiática, a multimodalidade e a narratividade. In: MOTTA-ROTH, D.; GIERING, M. E. (Orgs.). **HIPERS@BERES-Discursos de popularização da ciência**. 1 ed. Santa Maria, RS: PPGL Editores, 2009, v. 1, p. 230-254. Disponível em <<http://w3.ufsm.br/hipersaberes/volumeI/>>.

SOUZA, J. A de C. de.; GIERING, M. E. O infográfico: a palavra e a imagem em texto da divulgação científica midiática. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.13, n.2, p.295-317, jul./dez. 2010

SWALES, J. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press. 1990.

TEIXEIRA, T. A presença da infografia no jornalismo brasileiro: proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**, v. I, n. 2 , mai/ago 2007.